

# VII JORNADAS DE OBSTETRÍCIA

## E-BOOK



POR UMA VIDA MELHOR ...



AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO VALE DO AVE

## FAMALICÃO

27-28 NOVEMBRO 2014

## Ficha técnica

EDITOR

CESPU, CRL: COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO E UNIVERSITÁRIO

Título: VII Jornadas de Obstetria - Por uma vida melhor...

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO:

Albina Sequeira; Catarina Cordeiro; Paula Janeiro & Catarina Amaral

COMISSÃO EDITORIAL:

Albina Sequeira; Catarina Cordeiro; Paula Janeiro & Catarina Amaral

Divulgação: VII Jornadas de Obstetria - Por uma vida melhor...

Suporte: E-book (formato .pdf)

ISBN: 978-972-99165-4-0

**Nota:** todos os artigos publicados são propriedade da CESPU pelo que não podem ser reproduzidos para fins comerciais, sem a devida autorização.

A responsabilidade pela idoneidade e conteúdo dos artigos é única e exclusiva dos seus autores.

## ÍNDICE

1.	<b>Conhecimentos dos alunos de uma Escola Superior de Saúde sobre HPV e Cancro do Colo do Útero: resultados preliminares</b> -----	4
	Cátia Sofia Afonso Costa; Ana Galvão & Maria José Gomes	
2.	<b>Violência Obstétrica Institucional - estratégias para redução das intervenções obstétricas</b> -----	13
	Isabel Maria Fonseca Ferreira	
3.	<b>Indicadores Maternos e Neonatais no Parto no Domicílio</b> -----	20
	Isabel Maria Fonseca Ferreira	
4.	<b>Fatores que influenciam a amamentação até aos 3 meses: uma experiência comunitária</b> -----	33
	Amélia Ferreira; Alexandra Pereira; Sandra Ferreira; Nuno Meireles & Estela Vieira	
5.	<b>Cólicas, Importância do Toque e da Massagem</b> -----	44
	Olga Pousa & Marta Susana Lopes	

# CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SOBRE HPV E CANCRO DO COLO DO ÚTERO: RESULTADOS PRELIMINARES

Cátia Sofia Afonso Costa, Enfermeira, IPB-ESSA, [catiaafonso83@hotmail.com](mailto:catiaafonso83@hotmail.com)

Ana Galvão Psicóloga Clínica, IPB-ESSA, [anagalvao@ipb.pt](mailto:anagalvao@ipb.pt)

Maria José Gomes, Ph.D., Enfermeira Especialista, IPB-ESSA, [mgomes16mgomes@gmail.com](mailto:mgomes16mgomes@gmail.com)

## Resumo

Atualmente, os estilos de vida adotados pelas mulheres, contribuem para a aquisição de hábitos de vida nocivos correndo riscos de contrair determinadas patologias, uma delas o Cancro do Colo do Útero. O HPV é uma das infeções de transmissão sexual mais frequente entre mulheres e homens, bastante comum na população jovem (Urrutia; Concha et al, 2012). Objetivou-se analisar os conhecimentos de um grupo de alunos do Ensino Superior acerca do HPV e Cancro do Colo do Útero. Este estudo é de natureza quantitativa, descritivo e analítico, num plano transversal. Os participantes são predominantemente do sexo feminino 85,8%; 43,8% tem idade inferior a 20 anos, 68,8% tem vida sexual ativa e 39,4% refere ter apenas um parceiro. Dos inquiridos, 15,5% nunca ouviram falar de HPV. Os dados evidenciam o nível de conhecimento (transmissão, prevenção, significado, faixa etária, manifestações, localização) baixo. Os resultados preliminares deste estudo revelam que apesar de o tema ser predominantemente conhecido por uma percentagem significativa de estudantes, os conhecimentos científicos acerca do mesmo não são elevados. Desta forma, torna-se imprescindível a educação sexual nas escolas, como estratégia de redução da incidência do cancro do colo do útero.

**Descritores:** HPV; Neoplasia do Colo do Útero; Doença Sexualmente Transmissível; Conhecimento dos alunos.

## Knowledge of students of School of Health about HPV and Cervical Cancer Uterus: preliminary results

Cátia Sofia Afonso Costa, Nurse, IPB-ESSA, [catiaafonso83@hotmail.com](mailto:catiaafonso83@hotmail.com)

Ana Galvão Clinical Psychologist, IPB-ESSA, [anagalvao@ipb.pt](mailto:anagalvao@ipb.pt)

Maria Jose Gomes, Ph.D., Nurse Specialist, IPB-ESSA, [mgomes16mgomes@gmail.com](mailto:mgomes16mgomes@gmail.com)

## Summary

Currently, the lifestyles adopted by women, contribute to the acquisition of harmful lifestyle habits at risk of contracting certain diseases, one of the Cervix Uterus Cancer. HPV is one of the most common infections of sexual transmission between women and men, quite common among young people (Urrutia; Concha et al, 2012). This study aimed to analyze the knowledge of a group of students of higher education about HPV and Cervical Cancer Uterus. This study is a quantitative, descriptive and analytical nature, a transverse plane. Participants are predominantly female 85.8%; 43.8% under the age of 20 years, 68.8% are sexually active and 39.4% reported having only one partner. Of the respondents, 15.5% have never heard of HPV. The data show the level of knowledge (transmission, prevention, meaning, age, demonstrations, location) down. Preliminary results of this study reveal that although the theme is predominantly known for a significant percentage of students, scientific knowledge about the same are not high. Thus, it is essential to sex education schools as a strategy for reducing the incidence of cervical cancer.

**Key words:** HPV; Cervical neoplasia; Sexually Transmitted Disease; Knowledge of students.



## 1. INTRODUÇÃO

As lesões provocadas pelo HPV são descritas desde a Grécia antiga, no começo do século XX, foram realizadas as primeiras pesquisas. Na década de 1970, começou a surgir interesse pelo vírus.

O Cancro do colo do útero (CCU), é uma das principais causas de morte, nas mulheres, em todo o mundo, sendo hoje aceite que a principal etiologia do CCU é a infecção persistente pelas estirpes oncogénicas do HPV (Ferreira, Matos, Oliveira, & Bettencourt, 2013).

O HPV é sexualmente transmissível e pode infetar: a pele, a mucosa oral e respiratória, anal e genital. As lesões genitais podem evoluir para o cancro cervical, colocando as mulheres como vítimas diretas. Os homens são portadores assintomáticos do vírus e são responsáveis por sua disseminação no entanto, tem sido associada, entre 30 e 40% dos cancros do ânus e do pênis com alguns tipos de HPV (tipos 16 e 18) (Gómez & Lince, 2011). Com uma taxa de transmissibilidade muito alta, o vírus infeta as camadas basais do epitélio, penetrando através de microtraumatismos, que costumam produzir-se durante as relações sexuais, não necessariamente coitais (Matos, Silva, & Moutinho, 2010).

A infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível mais comum (Nakagawa, Schirmer, & Barbieri, 2010).

As lesões causadas Papiloma Vírus Humano têm uma incidência muito elevada em todo o mundo, sendo responsável por lesões benignas e algumas neoplasias malignas. É considerado o segundo carcinogénico que mais se destaca, seguidamente ao provocado pelo tabaco. Responde por cerca de 5% dos cancros em geral e 15% nas mulheres dos países em vias de desenvolvimento (OMS, 2007).

O risco de infecção é máximo imediatamente após o início da atividade sexual diminuindo com a idade. Em algumas populações, as mulheres em idade de menopausa também apresentam um risco aumentado (Leite, Lisboa, & Azevedo, 2011).

Considerando a complexidade da ocorrência do HPV, destaca-se a preocupação em valorizar os sentidos da prevenção na população jovem, subjacente ao desencadeamento da vivência sexual (Costa, L. A. & Goldenberg, P. 2013).

Neste contexto, o reconhecimento da importância do HPV e dos agravos associados emerge como um novo desafio no âmbito da saúde, levando em conta as especificidades das formas de transmissão e de manifestação ao longo da vida.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Participantes (população e amostra)

A população compreendeu 987 estudantes da Escola Superior de Saúde, sendo a amostra conseguida até ao momento é de 240 estudantes das licenciaturas em Dietética e Nutrição, Farmácia, Análises Clínicas, Enfermagem e Gerontologia. A amostragem é não probabilística.

### 2.2. Instrumento

O instrumento de recolha de dados foi um questionário, com o título “*HPV e Cancro do Colo do Útero*” (2012), utilizado e testado por Agostinho M., adaptado de Medeiros R. e Ramada D. (2010), com caráter anónimo, confidencial e de autopreenchimento.

O questionário é constituído por quatro grupos. O primeiro é composto por 9 questões com o objetivo de caracterizar a amostra (questões n.º 1, 2, 3 e 4) e verificar qual o conhecimento e fontes de informação dos inquiridos sobre o HPV (questões n.º 5, 6, 7, 8 e 9). O grupo II, é dirigido aos indivíduos que já ouviram falar em HPV, é formado por 46 afirmações sobre vários assuntos relacionados com o HPV (significado, prevenção, manifestações, localização da infecção, transmissão, e faixa etária, portadores, diagnóstico e tratamento), sendo que apenas 37 destas (enunciadas no subcapítulo das variáveis) serão utilizadas para avaliar os conhecimentos. As restantes afirmações (n.º 12, 20, 21, 28, 30, 40, 45, 46 e 50) servem apenas para estimar a expectativa de resposta da amostra, uma vez que o quadro conceptual atual não inclui, respostas cientificamente corroboradas.

Os conhecimentos sobre o cancro do colo do útero e a relação com o HPV, e os subtipos da vacina tetravalente, são avaliados por 28 afirmações no grupo III.

As opções de resposta para as afirmações do grupo II e III são “Verdadeiro”, “Falso” ou “Não sei”. Serão atribuídos zero pontos aos inquiridos que reconhecerem não saber ou responderem de forma incorreta um ponto a cada resposta correta.

O grupo IV, apresenta 3 questões (n.º 84, 85 e 86 – Anexo I) para avaliar o interesse dos jovens em obter mais conhecimentos sobre estas duas temáticas e 4 questões (n.º 87, 87.1, 87.2 e 88) referentes ao seu comportamento sexual.

### 2.3. Procedimentos

Foi realizado um pedido de autorização formal encaminhado à Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde. Após o deferimento procedeu-se aplicação dos questionários.

Os questionários foram entregues aos alunos, no período de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2014, nas salas de aulas, nos últimos 15 minutos das aulas, cujos

professores se disponibilizaram em colaborar. Foi explicado o contexto e propósito do mesmo e sendo-lhes pedido que respondessem no momento. Os alunos foram devidamente esclarecidos em relação a algumas dúvidas.

Obteve-se sempre por parte dos inquiridos, o consentimento livre e esclarecido, mantendo os seus direitos: à intimidade, ao anonimato, à confidencialidade e respeitando a sua autodeterminação.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos inquiridos, o sexo feminino é o que apresenta maior percentagem de respondentes (85,8%); mais de metade (51,7%) são alunos do curso de Licenciatura em Enfermagem; grande maioria dos participantes frequenta o 1º ano do curso.

Já iniciaram a sua vida sexual 68,8%; A idade mais prevalente do início desta atividade é a que se situa entre os 15 e os 18 anos; A maioria refere ter tido entre 2 a 4 parceiros/as sexuais.

Pela análise dos quadros 1,2,3 e 4, observamos que: \*91,4% sabem o significado da sigla HPV; deficit de conhecimentos no que diz respeito às vias de transmissão, localização e manifestações; no entanto, apresentam conhecimentos acerca das formas de prevenção do HPV e da faixa etária de maior incidência.

**Quadro 1. Medidas descritivas calculadas para os domínios do conhecimento sobre HPV**

Domínio	Verdadeiro		Falso		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
<b>Transmissão do HPV</b>						
O HPV transmite-se por sexo oral	26	13,1	131	66,2	41	20,7
O HPV transmite-se por sexo vaginal	184	92,9	2	1,0	12	6,1
A transmissão do HPV pode prevenir-se com o uso do preservativo	184	92,9	3	1,5	11	5,6
O HPV transmite-se por sexo anal	27	13,6	95	48,0	76	38,4
O HPV transmite-se por contacto de pele	15	7,6	158	79,8	25	12,6

O HPV transmite-se por contacto de mucosas	113	57,1	25	12,6	60	30,3
O HPV transmite-se pela partilha de toalhas ou roupa interior	27	13,6	101	51,0	70	35,4
A transmissão do HPV pode prevenir-se com o uso de espermicidas	14	7,1	119	60,1	65	32,8
O HPV transmite-se nas piscinas ou saunas	12	6,1	115	58,1	71	35,9
O HPV transmite-se através do sangue	62	31,3	49	24,7	87	43,9

Sombreado = resposta considerada correta

**Quadro 2. Medidas descritivas calculadas para os domínios do conhecimento sobre HPV**

Domínio	Verdadeiro		Falso		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
<b>Prevenção do HPV</b>						
A transmissão do HPV pode prevenir-se reduzindo o número de parceiros sexuais	161	81,3	27	13,6	10	5,1
A transmissão do HPV pode prevenir-se com a abstinência sexual	129	65,2	28	14,1	41	20,7
A transmissão do HPV pode prevenir-se com o uso de anticoncepcionais orais (pílula)	6	3,0	164	82,8	28	14,1
A transmissão do HPV pode prevenir-se evitando o início precoce da vida sexual	88	44,4	71	35,9	39	19,7
A transmissão do HPV pode prevenir-se não partilhando objetos de uso íntimo	122	61,6	34	17,2	42	21,2

Sombreado = resposta considerada correta



<b>Quadro 3. Medidas descritivas calculadas para os domínios do conhecimento sobre HPV</b>						
Domínio	Verdadeiro		Falso		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
<b>Manifestações do HPV</b>						
A infecção pelo HPV pode manifestar-se por sinais inespecíficos (ardência, corrimento, dor durante o ato sexual...)	123	62,1	6	3,0	69	34,8
A infecção pelo HPV pode manifestar-se por verrugas genitais	72	36,4	18	7,5	108	45,0
A infecção pelo HPV pode manifestar-se por perda de apetite	16	8,1	38	19,2	144	72,7
A infecção pelo HPV pode manifestar-se através de carcinoma	102	51,5	13	6,6	34,6	41,9
A infecção pelo HPV pode manifestar-se pelo cansaço	35	17,7	61	30,8	102	51,5
A infecção pelo HPV pode manifestar-se de forma assintomática	85	42,9	17	8,6	96	48,5

Sombreado = resposta considerada correta

<b>Quadro 4. Medidas descritivas calculadas para os domínios do conhecimento sobre HPV</b>						
Domínio	Verdadeiro		Falso		Não sabe	
	n	%	n	%	n	%
<b>Localização do HPV</b>						
A infecção pelo HPV pode ocorrer na cavidade oral	21	10,6	99	50,0	78	39,4
A infecção pelo HPV pode ocorrer no esófago	6	3,0	111	56,1	81	33,8
A infecção pelo HPV pode ocorrer na região anal	32	16,2	90	45,5	76	38,4
A infecção pelo HPV pode ocorrer na pele	19	9,6	102	51,5	77	38,9

A infecção pelo HPV pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja contacto com o vírus e exista uma porta de entrada	75	37,9	61	30,8	62	31,3
A infecção pelo HPV pode ocorrer na região urogenital	109	55,1	16	8,1	73	36,9

Sombreado = resposta considerada correta

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Evidenciou-se que o conhecimento sobre HPV é baixo na população em estudo. É possível considerar isto como um dos principais fatores de risco para adquirir HPV (Gómez & Lince, 2011). Os dados indicam que esta infecção ainda é uma novidade, ressaltando que o seu reconhecimento é potencializado na medida em que se desenvolve a consciência de risco relacionado com as vivências sexuais. A elevada incidência de infecção por HPV está associada ao início precoce da atividade sexual, maior frequência da atividade sexual e ao maior número de parceiros sexuais (Urrutia, Concha, et al, 2012).

#### 5. CONCLUSÕES

Estudos realizados com adolescentes, mencionam que ainda se evidenciam mitos, preconceitos e fantasias envolvendo a sexualidade (Panobianco; Lima et al, 2013).

A investigação apontou a necessidade de disponibilizar informações relativas ao HPV em atenção às especificidades da doença (Costa & Goldenberg, 2013); há a necessidade de investimentos na educação sexual nas instituições de ensino (Cirino, et al, 2010).

Os meios de comunicação social, enquanto principal fonte de informação, podem, a par dos profissionais de saúde, ser um veículo importante na transmissão de conhecimentos (Ferreira, et al, 2013).

A educação em saúde visa relacionar a qualidade e o compromisso com a vida e não, simplesmente, com a ausência de doença. Para modificar binômio saúde/doença, é fundamental estimular atitudes e novos procedimentos frente aos problemas da doença, de modo que a saúde seja encarada como responsabilidade de todos (Reis, et al., 2010).

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agostinho, M. I. (2012). Conhecimentos dos jovens universitários sobre o HPV e Cancro do Colo do Útero , na era vacina. Dissertação de Mestrado em Oncologia, Porto.

Cirino, F. M., Nichiata, L. Y., & Borges, A. L. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescente. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 14(1), pp. 126-134.

Costa, L. A., & Goldenberg, P. (2013). Papilomavírus humano (HPV) entre os Jovens: um sinal de alerta. *Saúde Soc. São Paulo*, 22(1), pp. 249- 261.

Ferreira, C., Matos, A. A., Oliveira, B., & Bettencourt, J. (2013). Cancro do Colo do Útero: o que sabem os jovens? *Rev Port Geral e fam*, 29, pp. 226-234.

Gómez, M. L., & Lince, S. A. (enero-junio de 2011). Conocimientos que tienen los estudiantes de una universidad pública de Manizales sobre el papillomavirus humano. 16(1), pp. 110-123.

Leite, I., Lisboa, C., & Azevedo, F. (2011). Virus do papiloma humano e vacinação. *Revista da SPDV*, 69(3), pp. 395- 402.

Matos, A., Silva, D. P., & Moutinho, J. M. (2010). *Vacinas contra HPV- Reunião de Concenso Nacional*. Reunião de Concenso Nacional, Secção Portuguesa de Ginecologia Oncológica, Sociedade Portuguesa de Ginecologia, Cascais.

Nakagawa, J. T., Schirmer, J., & Barbieri, M. (mar-abr de 2010). Virus HPV e câncer de colo de útero. *Rev Bras Enferm*, 63(2), pp. 307-311.

OMS. (2007). *Human papillomavirus and HPV vaccines: technical information for policy-makers and health professionals*. Obtido em 25 de julho de 2014, de World Health Organization: [http://whqlibdoc.who.int/hq/2008/WHO\\_RHR\\_08.14\\_eng.pdf?ua=1](http://whqlibdoc.who.int/hq/2008/WHO_RHR_08.14_eng.pdf?ua=1).

Panobianco, M. S., Lima, A. D., Oliveira, I. S., & Gozzo, T. O. (2013). O conhecimento sobre o hpv entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto enferm*, 22(1), pp. 201-207.

Reis, A. A., Monteiro, C. D., Paula, L. B., Santos, R. S., Saddi, V. A., & Cruz, A. D. (2010). Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. *Ciências & Saúde Coletiva*, 15(supl.1), pp. 1055-1060.

Satyaprakash, A., Creed, R., Ravanfar, P., & Mendoza, N. (mar-abr de 2009). Human papillomavirus vaccines. *Dermatol Ther.*, 22(2), pp. 150-157.

Urrutia, M. T., Concha, X., Riquelme, G., & Padilla, O. (2012). Conocimientos y conductas preventivas sobre cáncer cérvico-uterino y virus papiloma humano en un grupo de adolescentes chilenas. *Rev Chilena Infectol*, 29(6), pp. 600-606